

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TRANSPORTES COMUTRAN

Aos **10 dias de agosto de 2010**, às 19:00h, no auditório da Companhia Petropolitana de Trânsito e Transportes - CPTRANS, localizado na Rua Alberto Torres, 115, Centro, Petrópolis, RJ, constatando-se junto ao livro a presença de tantos conselheiros quanto bastem para o quorum necessário para o início dos trabalhos, o Sr. Presidente do COMUTRAN, Orlindo Pozzato Filho deu por iniciados os trabalhos fazendo a leitura da convocação e pauta da reunião ordinária que é a seguinte: 1) Exposição das discussões e projetos oriundos da gestão anterior do COMUTRAN. 2) Continuação dos trabalhos a partir do que foi desenvolvido. Secretariou a reunião o Sr. Aguinaldo Augusto de Mello Junior, membro do Conselho pela CPTRANS. Deu início aos trabalhos o Presidente do Conselho saudando os presentes. Disse que a missão do Conselho é colaborar na busca de soluções para o nosso presente e o nosso futuro. Disse que transporte público e trânsito não caminham separadamente. Há a necessidade de se pensar como um todo nos problemas que são de mais de vinte anos. Buscar, certamente intervenções urgentes porque a cidade precisa, como também planos setoriais abrangendo o trânsito e o transporte público. Disse que a 7ª Conferência Municipal de Trânsito e Transportes mostrou, exatamente, como se deu esse avanço na cidade de Curitiba, PR, que, em meados de 1974, era uma cidade que crescia de forma desordenada e sem planejamento. Surgiu um grupo de pessoas que resolveu criar esse planejamento. Disse que tanto ele como o Diretor Técnico Operacional viveram essa evolução (políticas públicas e projetos) na vida acadêmica. Ressaltou a criação, em Curitiba, do pólo turístico que sintetizou um planejamento perfeito em todas as direções, e isso porque foi concorde com a população. Disse que na 7ª CMTT, a professora Sílvia Mara falou da política de transporte que foi criada e harmonicamente respeitada pelos governantes. Disse que em Petrópolis não houve essa postura, não havendo mais para onde crescer, de forma ordenada, como se verifica, por exemplo, na Avenida Ipiranga, que comporta diversas instituições de ensino, com grande aglomeração de pessoas e veículos. Disse, mais, o Presidente que por essa situação em nossa cidade que devemos pensar trânsito e transporte. Pensar na cidade como um todo e onde queremos chegar. O Presidente ressaltou que o que mais o preocupa é o trabalho diagnóstico visando corrigir os problemas hoje existentes. Disse que nos últimos anos, andamos pra trás, com cruzamentos insolúveis e confinamentos da população, dentre outros problemas, envolvendo o trânsito e o transporte. Comentou que o transporte público está ruim especialmente porque o centro urbano não comporta todas as linhas de ônibus como se configura atualmente, de forma absurda, levando o usuário para onde ele não quer ir, transferindo-o para lugares que ele não deseja. Comentou que a CPTRANS realizou um estudo relativo ao transporte coletivo focando: 1) a racionalização do custo e, 2) a verificação do tempo de viagem do passageiro. Essa pesquisa diagnóstica foi feita com quatro funcionários da empresa. No domingo, dia 08/08, foi feito o último diagnóstico. Nesse trabalho, mais de 165Km de viagens foram suprimidos das linhas do transporte coletivo em torno da Rodoviária Imperatriz Leopoldina, garantindo-se redução de custo e de tempo de viagem do passageiro. O Presidente ressaltou que o êxito virá em razão desse trabalho que foi feito, sem prejuízo de outros estudos que a CPTRANS tem desenvolvido, como o

desenvolvimento do conceito de criação de corredores com linhas alimentadoras. Salientou que a CPTRANS já conseguiu identificar 9 (nove) linhas interbairros, chegando de 2.8 a 3.1 de aproveitamento de lotação. Disse que esse resultado é melhor do que o processo de integração na medida em que o serviço interbairros transporta direta e imediatamente o usuário para onde ele deseja, o que não ocorre no processo de integração onde o usuário chega aonde pretende, mas precisa, no percurso, parar em ponto que não é o seu destino. Além de gerar desconforto ao usuário, gera custo para o sistema. Pediu a palavra o Conselheiro SIDNEI RAMIRES CARDOSO (ASTAPE) e pelo mesmo foi dito que verifica que os ônibus descem dos bairros todos juntos, gerando um espaçamento de horários, depois, muito grande. Disse que as empresas permissionárias poderiam sincronizar melhor esses horários. Retomou a palavra o Sr. Presidente do COMUTRAN para comentar da conjugação de horários do transporte coletivo, ressaltando que transporte público é frequência e não horário. Disse que a maioria das linhas são deficitárias nos horários e que o processo de integração, nesse sentido, beneficiou mais o patrão, a classe empresarial, do que o usuário. Disse que na atual conjuntura do sistema de transporte do Município, o mais importante é corrigir as situações mais graves, não adiantando planejar para daqui a 35 anos, mas fazer esse trabalho gradativamente. Impõe-se resolver as situações mais urgentes, mais pontuais. O Presidente disse que a intervenção das empresas Transportadora e Industrial Autobus SA, Viação Esperança Ltda e Viação Petrópolis Ltda veio num bom momento porque a degradação do transporte vem há mais de 15 anos, bastando verificar que a frota não foi renovada, não obstante as empresas terem recebido os valores destinados a este fim na fixação da tarifa. Disse, também, que participou pessoalmente da produção de laudos que atestam a degradação dos ônibus que compõem a frota das empresas em intervenção. Comentou que enquanto não for revista a câmara de compensação tarifária, teremos essa dificuldade no sistema. Citou como exemplo a situação do corredor existente na Estrada União Indústria, onde os ônibus da Autobus competem de forma muito mais arrojada com os ônibus da Viação Petrópolis, já que aquela tem um número maior de veículos. Ressaltou que o trabalho tem que ser em conjunto para permitir que quem opera o sistema o faça de maneira a prestar o melhor serviço possível, dentro do quadro atual do trânsito no Município, observando-se que algumas medidas práticas já trouxeram resultados positivos como é o caso da melhor fluidez no trânsito na Rua Alberto Torres, antes entupida e na Avenida Ipiranga, com intervenções que contam com a ciência do Ministério Público e de projeto encaminhado ao IPHAN. Foi, então, apresentado o estudo diagnóstico mencionado pelo Sr. Presidente relativo à redução de custos e quilometragem e de tempo de viagem dos ônibus ao redor da Rodoviária Imperatriz Leopoldina, onde se verificou, dentre outras observações, que através da mudança dos pontos de ônibus dos ônibus da Rua Caldas Vianna, Praça Duque de Caxias e Paulo Barbosa no mês de julho/2010, as linhas deixaram de percorrer 165,770Km/dia, num total de 4,950Km/mês, observando-se que a abertura do Terminal ERIL livrou o usuário do confinamento naquele próprio, mas não de dentro do próprio veículo enquanto este dava a volta pelas ruas Caldas Vianna e Dr. Porciúncula. Também foi realizada a junção de todas as linhas por setor com o remanejamento de linhas como as de nº 340 e 330 para o Bosque do Imperador. As linhas 135 – Elisa Mussel e 470 – Santa Isabel faziam um percurso de 810m por viagem para entrar e sair do Terminal Centro

em direção ao bairro. Após as mudanças realizadas, estas linhas utilizam pouco mais de 50m para seguirem em direção ao bairro. Isso significa economia de combustível, diminuição da poluição ambiental, conforto e satisfação do usuário. O Presidente mostrou, ainda, os benefícios que as mudanças dos pontos de parada das linhas 112, 500, 511, 520, 521, 522, 523 e 524 trouxeram para o usuário e para o sistema como um todo. Foi demonstrado, também, que as linhas 405, 423, 425, 437, 465 e 466 percorrem, atualmente, 310m a menos, entrando diretamente no Terminal Centro, num total de 26.660Km/dia. Com relação às linhas 302, 306, 316 e 323, oriundas da Rua Silva Jardim, com a mudança para a Praça Duque de Caxias, tivemos uma alteração para menos, de 23.210Km/dia significando uma redução de 1.344m de engarrafamento no trecho em volta da ERIL. As linhas 640 e 740 saíram do Terminal Centro e juntaram-se às linhas 600 e 700 dando melhor opção aos usuários que, agora, dirigem-se diretamente à Rua Paulo Barbosa para acessar esses coletivos. Atendendo ao programa faixa livre, a mão de direção da Rua Barão de Tefé foi invertida para maior fluxo de veículos e, com isso, houve a necessidade de retirada daquele local das linhas 103, 104, 107, 108, 110, 113, 122, 129 e 134, juntando-se tais linhas às do corredor do Bingen e da Mosela, todas num só local, diminuindo a lotação dos ônibus da linha 100 nos horários de pico. Por fim, o Presidente demonstrou que as modificações geraram um decréscimo significativo na quilometragem percorrida pelos ônibus ao redor da Rodoviária Imperatriz Leopoldina, distribuído por empresas. O Presidente comentou que a Profª Sandra Mara interessou-se pelo sistema de integração aberta de Petrópolis já que em Curitiba assim ainda não conseguiu implantar, razão pela qual possivelmente a CPTRANS fará viagem até aquela cidade para passar o nosso sistema. Solicitou a palavra o Conselheiro JÚLIO SÉRGIO (Transporte Escolar) para comentar que o trânsito piorou do meio do Centro para cima e gostaria de saber como isso pode melhorar. Retomou a palavra o Sr. Presidente para, respondendo o conselheiro, comentar sobre o problema dos estacionamento no Centro da Cidade. Disse que o trânsito é a capacidade de armazenamento. Disse que trabalha com diagnósticos, como o que fora apresentado há pouco. Nesse sentido, mencionou que os radares podem registrar número de veículos que transitam nas vias. Citou, por exemplo, o vale do Itamarati que tem 80 mil pessoas em média. Disse que por mais que se busque um diagnóstico real, há sempre um reflexo empírico, uma variação, que é de cada um. No estacionamento, a CPTRANS tinha um diagnóstico deficiente. Salientou o Presidente que um dos vilões do trânsito no Município é a incapacidade de armazenamento. Disse que no último engarrafamento subiram para Petrópolis 31 mil carros, em sua maioria para a Rua Teresa, gerando uma situação bastante difícil. Nesse sentido, soluções pontuais são importantíssimas nesse momento. Salientou a abertura da mão dupla na Avenida Ipiranga que gera, atualmente, uma média diária de 4.500 carros no sentido Centro/bairro. O método de trabalho da empresa, disse o Presidente, tem sido trabalhar em cima da dificuldade, identificar o problema e buscar soluções. Retomando a questão do transporte, disse o Presidente que os corredores são a espinha dorsal do sistema de transporte. Corredor com frequência satisfatória e ônibus alimentando com transferência circular. Citou a Estrada da Saudade como corredor privilegiado para Corrêas. SIDNEI RAMIRES CARDOSO (ASTAPE) citou que verifica a deficiência dos horários dos coletivos, mencionando linhas deficitárias e outras lotadas e disse ser possível uma sincronia entre as

empresas de modo a otimizar a prestação dos serviços. O Diretor Presidente comentou sobre esse ponto que, como já havia comentado, ele defende a frequência como meio mais adequado na prestação dos serviços de transporte urbano, citando, por exemplo a Transportadora Autobus, como empresa que apresenta frequência em seus deslocamentos. Comentou que o transporte público é uma rede, uma teia que deve ser planejada. Dada a palavra ao conselheiro Luiz Cláudio (Sindicato dos bancários), pelo mesmo, após se apresentar e saudar a todos, foi dito que verificando a importância do Conselho, e, mais ainda, pelo fato de o trânsito em nossa cidade ser um problema, sugeriria que as reuniões seriam ideais se fossem quinzenais. Ressaltou, também, a necessidade de os trabalhos serem organizados. Disse que tem assuntos como a abertura da ERIL que precisavam ser discutidos com outras alternativas como os interbairros, sugerindo, mais, que os assuntos devam ser encaminhados com subsídios para os conselheiros, e bem assim, a formação de grupos de trabalho e seminários. Foi concedida a palavra a Sra. Maria Elenice Claveri Constâncio, ouvinte presente à reunião, que, no uso da palavra, comentou que ouviu comentários sobre fraudes na utilização dos cartões do transporte coletivo pelos alunos da rede pública. Retomou a palavra o Sr. Presidente para enfatizar que fraude deve ser comunicada às empresas operadoras e à CPTRANS para apuração. Disse que o aluno da gratuidade passará na roleta e isso é controle. A ideia é colocar nas escolas um validador para que o aluno recarregue seu cartão. O Diretor Presidente disse que a CPTRANS, mesmo com grande demanda em sua rotina, trabalha na análise de outros projetos importantes. Comentou que a Universidade Santa Úrsula tem o escritório modelo e a CPTRANS trabalha com o corpo docente de lá visando a ampliação do Terminal de Corrêas e a Praça Marechal Carmona. Disse que o Projeto Faixa Livre nasceu dessa experiência na USU. Outro trabalho importante que vem sendo desenvolvido, este com a parceria da Universidade Católica de Petrópolis, reúne 120 alunos daquela instituição e se refere à Educação para o trânsito. O Diretor Presidente disse que se deve mesclar as novas discussões que virão com o novo COMUTRAN, com aquelas oriundas do profícuo trabalho da gestão passada do Conselho, refinando-o no que for necessário. O conselheiro LUIZ CLÁUDIO (Sindicato dos Bancários) disse da grande importância atualmente de se trabalhar o tema educação para o trânsito. SIDNEI RAMIRES CARDOSO (Astape) disse que torce para, após a intervenção, não ocorrer a monopolização do transporte público porque o povo sofreria muito. O Diretor Presidente comentou que a intervenção fora um ato administrativo correto e de coragem do governo. Teceu comentários de como era o sistema de transporte antigamente. Comentou que, atualmente, em que pese o quadro encontrado, o Poder Público tem as rédeas do serviço, determinando as ações. LUIZ CLÁUDIO (Transporte São Luiz) disse que a Transportadora São Luiz trabalha rigorosamente dentro das determinações do órgão gestor, reconhecendo que o Diretor Presidente, de fato, fiscaliza, indo à rua observar os problemas in loco. Antonio Carlos Pastori, conselheiro do COMUTRAN, fez as seguintes propostas: - criar um regimento interno para estabelecer um tempo para cada conselheiro, com ordem de inscrição e uma pauta. Comentou que trouxe outros assuntos, tais como: 1) a situação da Rua Monsenhor Bacelar, tendo em vista que o Ministério Público deu prazo para solução. 2) Votar para termos uma só reunião mensal ou duas, como sugeriu o conselheiro do Sindicato dos Bancários; 3) Além dos projetos, foram feitos estudos de transporte? Há estudos de origem e destino realizados pela gestão

passada. GABRIEL WAINEM sugeriu sairmos dessa reunião com a pauta definida e que seja um assunto só. Retomou a palavra o Diretor Presidente para enfatizar que a CPTRANS trabalha com diagnósticos, e não com achismos. Disse que o estudo da COOPETEC foi de outros tempos e perdeu-se. O relativo à Theopratique, a CPTRANS busca encontrá-lo em sua integralidade. Ressaltou que, em sua visão, devemos trabalhar sobre diagnósticos atuais, criando a pauta em cima desses trabalhos. Citou como exemplo o processo de integração. Disse que com a mudança da configuração da cidade, mudou tudo. Disse que quanto à Rua Monsenhor Bacelar, comentou que a CPTRANS foi à reunião com o MPF e foi dito que a única solução seria a descentralização do transporte, num ritmo gradual, e não da noite para o dia tendo em vista a configuração física do centro da cidade. O prazo fixado é para retomar a conversa em 60 dias. Quanto à pauta, entende o Presidente que o COMUTRAN deve estar aberto às discussões, ressaltando a necessidade de prudência do Conselho na discussão do transporte coletivo enquanto perdurar a intervenção até por ser a CPTRANS auxiliar nesse procedimento. FARLEN, membro do Conselho, disse que a questão da faixa de pedestre também é um assunto importante por traduzir-se em segurança à vida. O Conselho, assim, definiu como pauta da próxima reunião: 1) o projeto faixa livre, conceito, implantação e novos pontos para o desafogamento do trânsito no Município. 2) Assuntos gerais. O Conselho também, em atendimento a ofício do COMCIDADE, elegeu os senhores José Hugo e Antonio Carlos Dias Pastori (titulares) e Hionério Ferreira de Souza e Lênin Ribeiro (suplentes) como seus representantes naquele Conselho. Nada mais havendo, encerrou-se a presente que segue assinada pelo secretário e pelo Presidente e, após a leitura e aprovação de seu conteúdo na próxima reunião, será lavrada no livro próprio.

Aguinaldo Augusto De Mello Junior
Secretário designado

ORLINDO POZZATO FILHO
Presidente do COMUTRAN